

Presidente condena o pessimismo

“Eu, infelizmente, não tenho mais condição de inventar mais nada, nem a roda, porque eu vivo o tempo todo sob regras. O vice-presidente tem mais sorte do que eu. Ele escapa às vezes da regra - menos quando eu viajo, porque aí ele fica na regra aqui. E queria dizer que vou ter que me retirar, que eu tenho inveja de vocês, eu vou para a rotina, vocês vão ficar na criatividade”, lamentou Fernando Henrique em seu desabafo na cerimônia no Planalto.

O Presidente aproveitou também o discurso para rebater as previsões de pessimismo sobre o futuro do País, como aqueles que prevêem dificuldades maiores para o Plano Real. Segundo Fernando Henrique, muita gente diz que vem a tragédia, mas ela não virá. Na última segunda-feira, o Presidente passou o dia dando entrevistas sobre os dois anos do Plano Real e revelando dados otimistas em relação à economia, principalmente em relação à redução do desemprego, principal problema do

Governo. Para o Presidente, no Brasil costuma acontecer o inesperado e não o inevitável.

“Vejo, ainda agora que sou Presidente da República, que tanta gente me dá lições, que vai acontecer, que vem a tragédia. Não vem a tragédia. A gente dá um jeito, inventa-se uma solução que não era esperada. Isso é que é a riqueza do espírito da pessoa humana. Aqui, quando se pensa que vai acontecer o inevitável, ocorre o inesperado. Isso é muito bom”, disse Fernando Henrique.